

JORNAL DO LEITOR

PARA PARTICIPAR: ENVIE SEU TEXTO PARA JORNALDOLEITOR@OPOVO.COM.BR OU LIGUE PARA 3255 6030

Os textos deverão ter no máximo 1850 caracteres (com espaços) – com nome completo, endereço, telefone, e RG do remetente, que se responsabilizará pelo conteúdo. Os textos poderão ser resumidos, e O POVO se reserva no direito de selecioná-los para publicação.

Ciclo vicioso

Benevides Machado de Carvalho
benevides.carvalho@yahoo.com.br

Eleições de dois em dois anos
Em um País envolto a crimes
e fome
De um fatídico Direitos Humanos
Onde o NINGUÉM,
é o usual pronome.

Em nada, há qualquer diferença
Seja nos palanques e/ou debates
A demagogia sempre
faz presença
Ouvida nos decepçionantes
embates.

Em cada campanha eleitoral
Surge o concorrente, dito
perfeito
Da boca pra fora,
diz seu diferencial
Querendo em tudo, tirar
proveito.

De vereador a presidente
da república

A cantilena,
em nada muda de tom
De norte a sul,
a sociedade em súplica
Rogando a Deus, vindouro,
ano bom.

Os três poderes que norteiam
a Nação
Vivendo em plena e ferrenha
concorrência
Cada um querendo ser o
bicho papão
Buscando o poder pelo poder
em forte aderência.

O Brasil, em plena campanha,
Concernente ao poder municipal
Ao povo, nada!
E neles só barganha!
Lá chegando,
brincam o mesmo carnaval.

ATÉ QUANDO?

Para te esquecer (tentei)

Inacio Xavier
inacioxaversn@gmail.com

Às vezes, fico sentado, fumando cigarro
atrás de cigarro,
para ver se passo um instante sem pen-
sar em você.
Mas é em vão.
Não consigo tirar você
do meu pensamento.
É como uma cicatriz
que se planta em nosso corpo
e permanece para o resto da vida.

Sou um navio a vagar na escuridão à
procura de um porto,
que se perdeu com o tempo, depois de
navegar por muito tempo.
Tento pensar em outras coisas, para ver
se te esqueço,
mas vejo que o impossível e já fiz,
tê-la em meus braços por um dia e, por
isso, não consigo te esquecer.

Faria tudo para esquecer-te.
Procurei em outros braços o calor que

sinto nos teus,
mas foi uma procura inútil.
Tentei achar outros lábios sensuais,
mas não encontrei.
Acho que não existem
lábios como os teus.
Tentei achar um sorriso mais lindo que o
teu, mas não encontrei.
Tentei esquecer tua voz,
mas não consegui;
Tua voz soa ainda viva na minha mente,
nos meus ouvidos.

Teus lábios continuam coesos aos meus.
Teu sorriso continua presente em cada
sorriso que vejo na multidão,
que atravesso com minha solidão.
Teus lábios nos meus lábios;
Teu sorriso no meu sorriso;
Tua voz na minha voz;
Teu corpo no meu corpo.

Quereria esquecer-te, mas não consegui,
Porque ainda te amo.

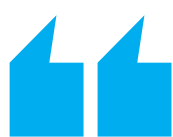
O POVO EDUCAÇÃO

ESTE ESPAÇO É DESTINADO AOS TEXTOS DOS ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS, PARTICULARES E REPÓRTERES CUCA PARTICIPANTES DO PROJETO CORRESPONDENTE O POVO

Insônia

Laura Maria da Silva Araújo
Ex-Correspondente O POVO

Te vi naquela tarde de domingo e lembrei
daquela rua tão nossa.
Lembrei também dos momentos que já não são
só meus,
E, como disse Tiê, das coisas que estão no
velho diário (que nunca me pertenceu).
Na minha cama eu deito e me perco no
pensamento que a sua partida deixou.
Quem sabe a culpa foi minha, talvez sua
(mas, isso nunca me interessou).
Se pá foi erro da minha parte, ou falta da
tua maturidade.
E, igual quando compartilhamos segredos, não
consegui dormir, e sei que isso não é coisa
da idade.
O normal da idade é sonhar, pensar alto, voar
até o Sol, sabe?
Mas, como Ícaro, você cortou minhas asas, e ao
cair, me deixou só.
A minha visão embaçou, a cabeça doeu.
A montanha russa parou e a insônia bateu.
A insônia já é amiga, companheira de uma
longa viagem.
Como um despertador insistente, me mantém
acordado, lembrando do teu nome.
Teu nome ecoa na minha boca e já são 4 da
manhã. Ainda volto pro meu ciclo automático.
Deito e levanto, já levantado, deito. Se tornou
rotina. Mas, isso já nem importa mais.
Ela me mata com o teu amor, me afoga.
Ela me afoba e me mata no peito. Mas, já
são 5:30 da manhã... O teu horário de sair de
fininho da cama e me preparar aquele café.
Você não está aqui e eu tenho que terminar o
texto com aquelas frases que tu sabe que
eu escrevo.
Mas, sei lá, sinto sua falta, sinto bem no meio
do peito. O resto é ódio. Mas, boa parte
É saudade (e insônia) que é da tua parte e arde
aqui dentro.



Na minha cama eu
me deito e me perco
no pensamento que
a sua partida deixou



O grito preto

Marcos Dário Xavier de Andrade
Ex-Correspondente O POVO

Meus ancestrais foram
encarcerados
Nas senzalas torturados,
maltratados e humilhados
Eles trouxeram consigo suas
danças, religiões e perfeições
Mas a ignorância de um povo
tirou deles as suas perfeições
Eles já não possuíam voz
Afim tudo perderam para vós
Um povo cheio da ganância nos
fez agonizar
Será mesmo que assim como

nossos guerreiros, eles poderiam
suportar?
Se diziam filhos de Deus
Mas, será que já amaram um
próximo como semelhantes
meus?
De vocês saíram pecados
Uma pena que seu Deus os tenha
como perdoados
O grito de agonia de um povo
está marcado para sempre na
história e na lembrança
Serão lembrados por tudo que
suportaram firmes e cheios de
esperança.
Esse é o grito preto!

A culpa que te pariu

Marcos França
Ex-Correspondente O POVO

Meus olhos são brancos
Puro à rendição
É a desistência oficial
Dos paspalhos e canalhas
Do teu pedido de desculpas
Que é o antimoralismo moral.
Meus olhos são brancos
Puro à rendição,
No solo das minhas terras sagradas
Você é um nababo soberbo
Fazendo minha nação de refém
Atirando tomates nas

crianças com medo.
Meus olhos são brancos
Puro à rendição
Porque você sapateia na minha
pobreza emocional
E com voracidade, penetra talheres
no meu crânio
Porque você pintou o jardim dos
meus jasmims
Com o sangue dos teus,
e apenas teus, maquiavélicos fins.
É o inferno mais vazio
Por minha causa, mas não por
culpa minha.
Por minha causa!
Não por culpa minha.

Das coisas que você não sabe (parte final)

Anahí Gabriela
Ex-Correspondente O POVO

Você destróçou as nossas chances quando me
atingiu fisicamente e fechou os olhos para isso.
Não foi um milagre medonho, mas você. Assim
como foi você quem resolveu me golpear mais
uma vez, dessa vez mais fundo... no íntimo; ao
brincar de “bem te quero”, “mal te quero” comigo.
Mas eu preciso te dizer que de todos que eu
precisei superar, você foi o mais fácil.
Obrigada por facilitar as coisas nesse sentido.

A coordenadora injustiçada

Isathai Morena
Correspondente Mestre

-Menina, a conversa que está rolando na escola é
que a Dúbia, depois que assumiu a coordenação,
esqueceu que um dia foi professora.
-Normal, eu mesma resolvi ser coordenadora
porque não aguentava mais lecionar.
-E eu, que nunca dei aula?
-Pior foi o Caio, que literalmente caiu de
paraquedas no cargo. Só está lá por indicação.
Não tem o menor talento para coordenação.
-Vixe, aí é pau mandado da secretaria de
educação. Vai arrumar confusão com a equipe.
-É, se não conquistar a simpatia dos
professores, o bicho pega. Não vai ter apoio.
-Mexer com os professores é fácil. Eles têm
que fazer o trabalho deles de qualquer jeito.
Pior são os alunos que tiram a gente do sério.
-Pois eu prefiro lidar com alunos e professores
do que atender os pais. Cada uma
que a gente tem que ouvir!
-Olha, eu acho que vocês reclamam demais
porque já estão há muito tempo no cargo.
Estou chegando agora com todo o gás, cheia
de planos e sonhos, mas também muito
determinada. Não vou ficar fazendo papéis
burocráticos nem apagar os incêndios
da escola. Quero fazer um lindo trabalho
pedagógico, tocar e acompanhar vários
projetos. Fazer a diferença no mundo!
-Ah, coitada.
-Sonha, Alice.
-Sabe de nada, inocente.
-Eu conto ou vocês contam?